



GT 027. Conflitos Socioambientais, Conhecimento Tradicional e Desenvolvimento Sustentável no Brasil Central

Franklin Plessmann de Carvalho (UFRB) - Coordenador/a, Carmen Lúcia Silva Lima (Universidade Federal do Piauí) - Coordenador/a, Alfredo Wagner Berno de Almeida (Universidade Estadual do Maranhão) - Debatedor/a, Helciane de Fátima Abreu Araujo (Universidade Estadual do Maranhão) - Debatedor/a

No contexto atual, povos e comunidades tradicionais estão sendo impactadas por políticas governamentais e agroestratégias implementadas por conglomerados econômicos produtores de commodities agrícolas. O Grupo de Trabalho, aqui proposto, reunir pesquisadores que estejam refletindo sobre conflitos socioambientais vivenciados por povos e comunidades tradicionais em decorrência dos referidos empreendimentos. A análise privilegiar a relação que se estabelece entre as ações de pesquisa e as ações de resistência, com destaque para a interação entre conhecimentos tradicionais e acadêmicos na formulação e crítica ao desenvolvimento sustentável. Ter prioridades propostas de trabalho que tratem de investigações realizadas na região do Brasil Central, que abrange os estados do Maranhão, Tocantins, Piauí, Bahia, Mato Grosso, Pernambuco, norte de Minas Gerais e sul do Pará. A pretensão é socializar os resultados de experiências etnográficas com apoio de cartografias sociais que estejam dialogando com outras produções que abordem os conflitos socioambientais no Brasil Central.

Mapeamento Social e Luta pela Terra: Comunidades Rurais Impactadas pelo Projeto MATOPIBA-TO

Autoria: Rejane Cleide Medeiros de Almeida, Valéria Pereira Santos, Edmundo Costa Rodrigues

O artigo tem por objetivo apresentar dados do mapeamento social e história das comunidades na luta pela terra que foram impactadas pelo projeto MATOPIBA no Tocantins. A Nova cartografia é um produto de representações sociais, políticas e culturais, assim como, materiais pedagógicos e investigativos produzidos por sujeitos com informações e representações iconográficas de uma dada realidade. Como Nova cartografia social, compreende-se enquanto produto de representações sociais, políticas e culturais de um determinado território. São, sobretudo, materiais pedagógicos e investigativos produzidos por sujeitos com informações e representações iconográficas de uma realidade. O Projeto Nova Cartografia Social (PNCSA) é uma experiência que ocorre desde os anos de 2005 e tem como objetivo dar ensejo à auto-cartografia dos povos e comunidades tradicionais, comunidades do campo, das águas e das florestas. A cartografia se mostra como elemento de combate e sua produção é uma possibilidade para a auto-afirmação social. Não se restringe a uma representação espacial da comunidade em forma de imagem. Constitui-se em uma descrição discursiva dos símbolos, das relações sociais, da ocupação do território, dos conflitos e das lutas e suas perspectivas. Trata-se de um documento descritivo da comunidade por meio de discursos, imagens fotográficas, mapa de auto-representação e histórias de vida. (PINTO, WANDERLEY, 2012). Neste caso, realizou-se uma pesquisa qualitativa, com recursos metodológicos que levou em consideração história, cultura, lugares, memórias, baseados no desenvolvimento de oficinas de auto mapeamento das comunidades rurais no estado do Tocantins. A metodologia foi organizada em quatro etapas, sendo a primeira uma linha do tempo para construir a trajetória histórica das Comunidades, o segundo momento foi realizado por meio de mapas situacionais das comunidades; já o terceiro momento ocorreu a sistematização de ameaças sofridas pelos camponeses e camponesas. Finalmente o quarto momento apresentou-se os problemas e suas respectivas



prioridades e ações. O work de mapeamento social revela uma dinâmica qualificada, pelos autores sociais das Comunidade Vitória e Boa Esperança, município de Palmeirante/TO. Como resultado a atividade indicou que homens e mulheres das comunidades impactadas pela especulação imobiliária e grilagens de terra intensificada com o avanço do agronegócio nas terras dos camponeses, vivem um processo de destruição da produção da cultura e vida nesses territórios, e que as trajetórias de vida são demarcadas pela expulsão das terras, conflitos e violências, mas também de muita resistência.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

